



36^º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro



Trabalhos Científicos

Título: Programa De Recuperação Do Aleitamento Materno Exclusivo

Autores: DANIELA HENRIQUES SOARES LOPES DEBS (UNIPAC ARAGUARI); SAMUEL RIBEIRO DIAS (UNIPAC ARAGUARI); ANA CAROLINA LARA FERRÃO (UNIPAC ARAGUARI); JÉSSICA BORGES CARRIJO (UNIPAC ARAGUARI); LIAN PADOVEZ CUALHETA (UNIPAC ARAGUARI); MARIANA SILVA LÔBO (UNIPAC ARAGUARI); VINICIUS DUARTE AMORIM (UNIPAC ARAGUARI)

Resumo: O presente trabalho trás resultados preliminares de programa de recuperação do AME, através de um modelo de intervenção educativa em nível de Atenção Primária. Trata-se de um ensaio comunitário aleatorizado onde mãe/filho, nascido em dias pares e que tenha recebido fórmula de partida na maternidade, após consentimento livre e esclarecido, são visitados dentro da primeira semana de vida, ao final do primeiro mês e aos 4 meses. As visitas da primeira semana e 1 mês são pautadas em educação face a face, fortalecimento da rede social, avaliação e correção de desvios da mamada através de formulário UNICEF e projeção de parte do vídeo do Ministério da Saúde com foco nas orientações quanto posição e pega. A amostra inicial foi constituída por 80 binômios que confirmaram a oferta de fórmula e 80 que negaram. Idade materna, escolaridade, atividade fora do lar, união estável, tabagismo, tipo de parto e sexo do bebê não se comportaram de forma diferente entre os grupos. Ser primogênito e nascer com peso entre 2500 e 3000g constituiu fator de risco para oferta de leite artificial na maternidade com $p=0,002$ e $p=0,006$ respectivamente. Com relação à visita da primeira semana de vida e o questionário constituído por perguntas fechadas a cerca da oferta de alimentos nas últimas 24h, 100% confirmou oferta de leite materno, 2,6% de água, 7,7% de chá e 15,4% de outro leite. Ainda na primeira visita, posição do binômio foi considerada boa em 84 e regular em 10,5% das mamadas; resposta do binômio, boa em 86,8 e regular em 7,9%; afetividade foi boa em 92,1 e ruim em 2,6%; anatomia das mamas foi avaliada em 36 das 38 visitas e considerada boa em 81,6, regular em 7,9 e ruim em 5,3%. Os resultados preliminares confirmam necessidade de programas voltados para recuperação e manutenção da amamentação.